

RT/PISF/SLG/009-13

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

**Público-Alvo:** Moradores do Território Indígena Tumbalalá, nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

**Carga horária:** 04 horas.

**Data:** 01 de fevereiro de 2013.

**Nº de Participantes:** 20.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Povos Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF.



### 3. INTRODUÇÃO

Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF).



### 3. INTRODUÇÃO

Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A fase correspondente à Formação de Agentes Socioambientais é constituída por 06 (seis) oficinas, sendo 02 (duas) teóricas (Educomunicação Teórica I e Educomunicação Teórica II), com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas (Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais; Temática III - Análise dos dados coletados em campo e Temática IV - Produção de Ferramentas), com carga horária de 4 horas cada. A metodologia proposta para essa fase visa a composição de um coletivo socioambiental capaz de elaborar campanhas educativas com temas de interesse local, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, realizada no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Abaré e Curaçá, no estado da Bahia.

### 4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, com o intuito de construir, de forma coletiva, conhecimentos sobre ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais a serem desenvolvidos pela etnia.

### 5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas é estruturada em 03 (três) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas* (Anexo I), sendo eles:



## 5. METODOLOGIA

### a) Atividade 01 – Contextualização sobre Ferramentas Colaborativas

Iniciada a atividade, os facilitadores devem rememorar os principais pontos discutidos na oficina anterior, a fim de trazer os elementos a serem trabalhados no decorrer desta oficina. Posteriormente são levantados conhecimentos prévios que os participantes possuem sobre o tema, discutindo a importância das ferramentas tecnológicas e a sua contribuição nos processos educacionais das comunidades. Em seguida os facilitadores contextualizam a temática referente às ferramentas colaborativas e sua respectiva utilização.

### b) Atividade 02 – Como fazer um vídeo?

Os facilitadores realizam uma explanação sobre a construção de um vídeo e, por meio de slides (Anexo III: Apresentação em slides da Oficina Educomunicação Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas), apresentam os diferentes formatos de vídeos, como: curta, documentário, reportagem televisiva e vídeo celular.

Neste momento também são apresentadas técnicas utilizadas para captação de imagens e de áudio por meio da exibição de vídeos, bem como a elaboração de texto de acordo com o formato escolhido. Em seguida, realiza-se uma apresentação da ferramenta colaborativa Windows Movie Maker, programa mais acessível à etnia a ser utilizado no momento da edição do vídeo. Para finalizar a atividade, os facilitadores dividirão os participantes em quatro equipes, sendo elas:

- i. Equipe de pesquisa – responsável pelas pesquisas das informações a serem trabalhadas;
- ii. Equipe técnica - responsável pela escolha e teste dos equipamentos a serem utilizados;
- iii. Equipe de produção - responsável pela montagem do cenário, marcação da gravação, objetos necessários para compor o cenário, dentre outros;
- iv. Equipe de montagem - responsável pela seleção, edição e montagem do vídeo.



## 5. METODOLOGIA

### c) Atividade 03 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com um momento de reflexão sobre o vídeo a ser produzido nas oficinas posteriores. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### 6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Tumbalalá, no dia 04 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/041/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Cícero Marinheiro. No dia 25 de janeiro de 2013, realizou-se contato telefônico com a Sra. Cecília Marinheiro, participante das oficinas, para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

### 6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas foi realizada no dia 01 de fevereiro de 2013, na Escola Municipal Santo Antônio de Pambú, na aldeia Pambú, município de Abaré - BA, com carga horária de 4 horas, contando com a participação de 20 (vinte) moradores da etnia indígena Tumbalalá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A Oficina foi iniciada com uma linha de Toré puxada pelos anciões presentes, Srs. Adonelo José e Januário Xavier e acompanhada pelos demais participantes. Posteriormente, os facilitadores resgataram informações sobre conceitos e objetivos da Educomunicação e, com o auxílio dos vídeos construídos pelos participantes, rememoraram as atividades que foram trabalhadas durante a Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica II, onde escolheram o tema e a ferramenta a ser trabalhada nesta Oficina.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### a) Atividade 01 – Contextualização sobre Ferramentas Colaborativas

Ao iniciar a contextualização do tema, a Sra. Ana Maria pediu para repassar uma preocupação dos anciões presentes na atividade, solicitando que os facilitadores esclarecessem a importância da sua participação nas Oficinas, pois haviam assuntos que não era do seu interesse, a exemplo do passo a passo de como se fazer um vídeo.

Diante disso, os facilitadores explicaram que os anciões são as pessoas mais experientes da etnia, possuindo conhecimentos remotos dos seus antepassados, da sua infância e vida. Nesse contexto, destacaram que, se os Tumbalalá querem retratar sua realidade, os principais protagonistas da história seriam as pessoas mais idosas, que vem acompanhando a história da etnia, bem como as mudanças ocorridas no decorrer do tempo.

Neste momento o Sr. Adonelo se manifestou relatando que a falta de interesse dos comunitários em participar das Oficinas deve-se ao fato de não abordar o problema principal da etnia, que segundo ele é a demarcação das terras, dizendo que “não estamos com o nosso direito quanto à terra indígena Tumbalalá, falta muito pra gente”.

Em continuidade ao assunto o Sr. Januário falou sobre o sonho do povo de ver a terra demarcada, afirmando que “muitos que tinham o mesmo sonho já morreram antes de ver a terra demarcada, e, mesmo sabendo que não vou estar vivo para poder ver, eu luto por quem vai ficar e o meu prazer vai ser quando chegar o tempo em que vou poder bater na costa de um amigo e dizer: é lutamos para ganhar”.

A Sra. Ana Maria concordou com os relatos, mas lembrou a todos que não podem fechar os olhos para as várias conquistas adquiridas, como aquelas relacionadas a unidades de saúde e as escolas acessíveis, e finalizou enfatizando que “se a saúde não está boa, precisamos lutar e buscar e não deixar somente um pequeno grupo correr atrás porque outros estão acomodados”.

A partir destes relatos, o grupo concluiu que se a demarcação da terra é uma preocupação de todos presentes, o assunto poderia ser um dos temas do vídeo.

Dando sequência, os facilitadores introduziram o tema, levantando o conhecimento prévio dos



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

participantes em relação a ferramentas colaborativas. Inicialmente verificou-se certa indecisão no grupo quanto ao conceito, por fim o grupo respondeu que são trabalhos coletivos.

Com isso, os facilitadores complementam, explicando que essas ferramentas são programas ou recursos que servem para auxiliar na realização de tarefas ou trabalho, ou mesmo na comunicação entre pessoas, facilitando na divulgação de informações, pesquisas, unificação de ideias e trabalhos coletivos, citando como exemplo as redes sociais, *emails*, e os programas de elaboração de vídeos. Ao citar exemplos, os participantes juntamente com os facilitadores iniciaram uma discussão sobre a importância dessas ferramentas nos dias atuais, principalmente no que se refere aos meios de comunicação e as potencialidades presentes na Etnia Indígena Tumbalalá.

Na sequência, os facilitadores destacaram a importância da utilização das ferramentas nos processos educacionais, incentivando-os no empoderamento dos recursos tecnológicos e conhecimentos necessários para o seu manuseio.

Após os diálogos sobre a importância dessas ferramentas, os facilitadores voltaram a frisar que o recurso escolhido pela etnia, um Vídeo que abordará os impactos ao rio São Francisco e aspectos relacionados à demarcação das terras Tumbalalá, será gerado por meio de Ferramentas Colaborativas, que também são utilizadas pelos principais veículos de comunicação.

### **Atividade 02 – Como fazer um vídeo?**

Os facilitadores com o auxílio de slides fizeram explanação sobre o processo para a construção de um vídeo, diferenciando alguns formatos existentes, como: filmes de curta, média e longa metragem, documentários, reportagem televisiva.

Durante as definições e exemplificação dos formatos, os facilitadores exibiram alguns vídeos produzidos por jovens de diferentes comunidades, seguindo a ordem dos formatos que estavam sendo discutidos no momento.

Após esse momento o Sr. Antônio informou que tinha uma história para contar sobre Lampião que esteve no território Tumbalalá, mas os demais participantes decidiram finalizar o conteúdo



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

para que as histórias fossem contadas no final da oficina.

Na sequência a participante Patrícia relata a importância das histórias dos anciãos mencionando “bom saber que Lampião esteve aqui, e até para interpretar os livros”. Diante disso, a Sra. Ana Maria, falou “eu como professora de História não atendo toda a linguagem do livro não, eu ensino aos meus alunos a interpretar e deixo que eles decidam em qual história acreditar”. Considerando os aspectos abordados, os facilitadores enfatizam a importância dos diferentes saberes, conhecimentos e histórias, e que a soma dessas experiências podem ser socializadas e trabalhadas coletivamente. A Sra. Ana Maria complementou dizendo: “todo mundo tem o jeito de falar, de pensar e discutir, não existe pessoas que sabem mais, existe saberes diferentes”.

A exemplificação da modalidade documentário, por meio da apresentação de um vídeo sobre resíduos sólidos, propiciou uma discussão sobre o lixo nas aldeias e no rio, reforçada pelo relato do participante Robson que destacou “a gente chega ao rio pra ir pescar Acari e aí encontra descartável e lixo. A mata da beira deve ser preservada e é importante para evitar erosão”. Posteriormente o Sr. Antônio mencionou que “o rio São Francisco tá se acabando porque está aterrado, desde a década de 20 que o vapor encalhava nos bancos de areia, e essa areia ia pro rio aterrando, é por isso que a água está diminuindo”.

Após essas discussões os facilitadores finalizaram a apresentação dos diferentes formatos de vídeos e apresentaram o “Windows Movie Maker”, programa a ser utilizado no momento da montagem do vídeo. Os facilitadores explicaram que a escolha da ferramenta se deu pelo seu fácil acesso, estando disponível nas escolas, na Lan House da aldeia e na maioria dos computadores utilizados pelos participantes.

Dando continuidade, os técnicos reiteraram que os equipamentos utilizados para captação das imagens serão dos próprios indígenas. No entanto, tal informação foi retrucada pelos participantes que consideraram a necessidade de utilizar equipamentos mais sofisticados para a filmagem do vídeo. Diante disso, os facilitadores afirmaram que a produção de vídeo hoje é realizada por diversos equipamentos, a exemplo de celulares e máquinas fotográficas, comuns na filmagem de documentários de produções independentes que estão movimentando os grandes circuitos de festivais de cinema, a exemplo do Festival de Recife, Triunfo e Garanhuns,



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

no estado de Pernambuco. Ponderou-se também que para um bom vídeo é indispensável um bom roteiro, criatividade e, sobretudo, a participação de todos.

Considerando os aspectos abordados durante esta atividade, os facilitadores questionaram, aos participantes, qual o tipo de formato seria o mais adequado para o vídeo a ser produzido, a linguagem que eles gostariam de trabalhar e qual seria o tema. Após algumas discussões os grupos decidiram trabalhar com um documentário com o tema “As Lutas e Resistências do Povo Tumbalalá”, que pretende abordar o contexto histórico da comunidade, sua relação com o Rio São Francisco e os impactos ambientais percebidos pela etnia.

Para concluir o conteúdo, os facilitadores explicaram que para construir o vídeo é necessário um bom planejamento e a divisão das equipes responsáveis por cada etapa. Mesmo diante da divisão os facilitadores reforçaram que o trabalho se dava de forma coletiva sendo imprescindível o diálogo constante entre as equipes. Com isso os participantes se dividiram em quatro equipes, sendo elas:

- i. Equipe de Pesquisa: Ana Maria, Robson, Paulo, Maria José, Cecília, Maria do Socorro, Cícero e Ernestina;
- ii. Equipe de Produção: Madalena, Lucélia, Neidinha, Maria, Rejane, Regina, Maria José, Edilene;
- iii. Equipe Técnica: Emanuel, Gabriel, Maria Aparecida, Marijane, Emanuela, Jandir, Patrícia e Rozeli;
- iv. Equipe de Montagem: Emanuel, Gabriel, Maria Aparecida, Marijane, Emanuela, Jandir, Patrícia e Rozeli.

Por fim, a atividade encerrou-se com um momento de conto de histórias, solicitado pelo Sr. Antônio José de Santana, um dos anciões da comunidade.

### **Atividade 03 – Encerramento**

Para encerrar a oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais, que, conforme acordado, ocorrerá no dia 05 de março de 2013.



## 7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____/____/____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b>				<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b>				<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :</b>				<b>6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 20 (vinte) participantes, 17 (dezessete) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

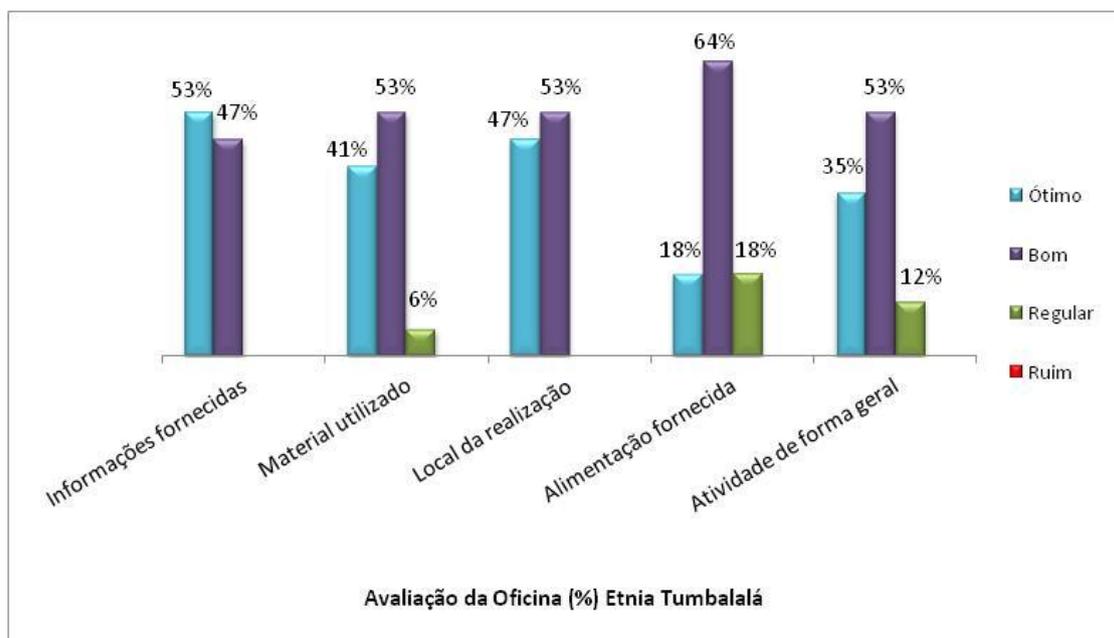


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

## 8. CONSIDERAÇÕES

A Oficina de Elaboração de Ferramentas Colaborativas inicia a fase das oficinas práticas em Educomunicação onde os participantes, por meio dos conhecimentos adquiridos, optaram em construir um vídeo documentário.

Durante a oficina foi perceptível a apropriação das informações técnicas pelos participantes, o que subsidiará o desenvolvimento das demais atividades previstas. Além da participação e apropriação das técnicas e conhecimentos necessários para a elaboração do vídeo documentário, os participantes se demonstram organizados e politizados, depositando confiança no processo de capacitação.

Portanto, frente aos resultados obtidos percebe-se um cenário otimista quanto à multiplicação dos conhecimentos e continuidade dos trabalhos, o que permite mencionar que os objetivos desta oficina foram devidamente alcançados.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina com os anciãos puxando uma linha de Toré.



Foto 02: Contextualização do tema.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Apresentação de vídeos exemplificando os diversos formatos de vídeo.



Foto 04: Explicação sobre os passos para se construir um vídeo.



Foto 05: Participante montando as equipes de pesquisa, técnica, produção e montagem do vídeo.



Foto 06: Momento em que o Sr. Antônio contou as histórias sobre Lampião no território indígena Tumbalalá.

## 10. ANEXOS

**Anexo I:** Roteiro Didático: Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas.

**Anexo II:** Lista de Presença dos Participantes.

**Anexo III.** Slides da Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas.

Salgueiro - PE, 14 de fevereiro de 2013.

Técnicos Responsáveis:

*Adriana Carneiro da S. Martins*  
**Adriana Carneiro da Silva Martins**  
Bióloga  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 1195943

*Jenise Oliveira de Souza*  
**Jenise Oliveira de Souza**  
Jornalista  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5283865

*Wherbert da Silva Araújo*  
**Wherbert da Silva Araújo**  
Jornalista  
Analista Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5683035

Ciente:

*Maria Denise Rafael Bonomo*  
**Maria Denise Rafael Bonomo**  
Socióloga  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5574471

*Neila Cristiane Pereira de Santana*  
**Neila Cristiane Pereira de Santana**  
Jornalista  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5154504

De Acordo:

*Carlos Danger Ferreira e Silva*  
**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9  
Coordenador Setorial  
Cadastro Técnico Federal 5284107

*Fábio Henrique Julião dos Santos*  
**Fábio Henrique Julião dos Santos**  
Gestor Ambiental CRA – TO 6003  
Inspetor Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5284759



## Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

### FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

#### Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, garantindo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes através do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica;
- Desenvolver com as comunidades mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

### ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 3: EDUCOMUNICAÇÃO: TEMÁTICA I - ELABORAÇÃO DE FERRAMENTAS COLABORATIVAS

**Título:** Oficina de Educomunicação: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas

**Objetivos:** Construir de forma coletiva conhecimentos sobre ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais comunitários.

**Caráter de Ação:** Oficina Temática

**Duração em horas:** 4 horas presenciais

**Sujeitos da Ação:** Moradores das comunidades indígenas das etnias Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá

**Modo de Execução:** Processual

### ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### APRESENTAÇÃO DA OFICINA

#### Atividade 01: Contextualização sobre as Ferramentas Colaborativas

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos – 08h00 às 09h00

**Objetivos:** Levantar e socializar os saberes prévios sobre as ferramentas colaborativas e apresentar a importância da utilização na etnia.

**Material:** Notebook e equipamentos audiovisuais.

#### Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Iniciada a atividade, os facilitadores deverão rememorar os principais pontos discutidos na oficina anterior, a fim de trazer os elementos que serão trabalhados no decorrer desta oficina. Posteriormente serão levantados conhecimentos prévios que os participantes possuem sobre o tema, discutindo a importância das ferramentas tecnológicas e a contribuição destas nos processos educacionais das comunidades. Em seguida os facilitadores realizarão contextualização sobre as ferramentas colaborativas e sua utilização, enfatizando que o produto escolhido pela comunidade no caso, "Vídeo" é elaborado por ferramentas colaborativas.

**Lanche: 15 minutos**

#### Atividade 02: Como fazer um vídeo?

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 135 minutos – 09h15 às 11h30.

**Objetivos:** Apresentar as diferentes categorias de vídeos, informando o passo a passo para a sua construção.

**Material:** Notebook e equipamentos audiovisuais.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os facilitadores farão uma explanação sobre a construção de um vídeo e por meio de slides apresentarão os diferentes formatos de vídeos, como: curta, documentário, reportagem televisiva e vídeo celular. Serão também apresentadas técnicas utilizadas para captação de imagens e de áudio por meio da exibição de vídeos, bem como a elaboração de texto de acordo



com o formato escolhido. Em seguida, farão uma breve apresentação da ferramenta colaborativa Windows Movie Maker, como programa mais acessível pela etnia, a ser utilizado no momento da edição. Para finalizar a atividade, os facilitadores dividirão os participantes em quatro equipes como: equipe de pesquisa – os quais ficarão responsáveis pelas pesquisas das informações a serem trabalhadas; a equipe técnica - responsável pela escolha e teste dos equipamentos a serem utilizados; a de produção - responsável pela montagem do cenário, marcação da gravação, objetos necessários para compor o cenário, dentre outros; e por fim, a equipe de montagem - responsável pela seleção, edição e montagem do vídeo.

### **Atividade 03: Avaliação e Encerramento**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 30 minutos – 11h30 às 12h00

**Objetivo:** Proporcionar um momento de encerramento da oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas, verificando o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

**Materiais/equipamentos:** Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes**



**Lista de Presença – Oficina Educomunicação: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas**

Localidade: Aldeia Pambú – Etnia Indígena Tumbalalá; Curaçá /Abaré – BA Data: 01/02/2013

Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	Emenuela Barbosa da Silva Santoma	Pambú	87/91491732
2.	Regeli Gomes dos Santos	Pambú	91315334
3.	Luizcinide dos Santos	Abreziinho	91651561
4.	Luédia Marizete dos Santos	Abreziinho	91396330
5.	Maria do Socorro P. Martins Santos	Abreziinho	
6.	Maria Madalena de Somp Abrentino	Abreziinho	
7.	Patrícia do Nascimento Xavier	Comunidade	91487846
8.	Edlene de Santana Santos	Pambú	92-53-42-33
9.	Marcia Aparecida da Luz Xavier	Pi. de curia	91844838
10.	Maurício dos Santos	Pambú	9105-9095
11.	Yohhevirio Xavier dos	Abreziinho	
12.	Edsonete Jose Na Cruz	Abreziinho	
13.	Gabriel Marinho de Lima	Pambú	9157-9168
14.	Amélia Gomes Martins	Pambú	9104-1722
15.	Maria do Socorro Gomes da Silva	Pambú	9118-2177
16.	Emmanuel dos Santos Martins	Pambú	
17.	Reben Gomes dos Santos	Pambú	8791041780/91299774
18.	Felipe Kelly Gomes dos Santos	Pambú	8791041780/91299774
19.	Emestina Gomes da Santana	Abreziinho	8791041780/91299774
20.	Antônio José de Santana Filho	Abreziinho	
21.		Abreziinho	
22.		Abreziinho	



**Anexo III. Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas.**

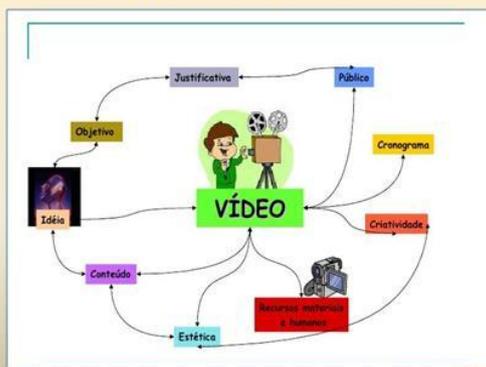


**Ferramentas Colaborativas**

- As ferramentas colaborativas são métodos que auxiliam no desenvolvimento de tarefas realizadas por um grupo, o qual busca, por meio do trabalho coletivo, cumprir um projeto ou um objetivo em comum.



**PASSO A PASSO**



**IDEIAS**



## Anexo III. Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas (continuação).

### A Natureza





### Rio São Francisco e a Poluição

O curta metragem, como um filme de ficção, conta uma história por meio da dramatização, envolvendo atores, cenários e ambientações. Ele pode ser uma história fictícia ou baseada em fatos reais.

### Curta metragem

**Característica**

- É de caráter ficcional, tempo médio de gravação de 12, minutos e linguagem coloquial.

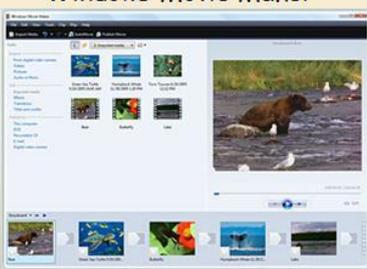
**Roteiro**

- Indispensável um bom planejamento de atividades;
- Roteiro;
- Escolhas de figurinos, cenários, locação e atores;
- Locais de gravação pré-definido;
- Ensaios.



### Depois de tudo isso, é a hora da Edição

#### Windows Movie Maker



### Documentário

O documentário é uma forma de retratar o mundo, aproximar-se dele, buscar compreendê-lo, explicá-lo e criticá-lo. Tem uma forte ligação com a realidade, que pode ser verificada por todos.

**Característica**

- Caráter autoral, aprofundamento do tema, poder revelador e intenção de transformar a sociedade.

**Roteiro**

- Especificar tema: história/ideia;
- Tempo da narrativa do vídeo e tempo em que a história se passa;
- Indicar os personagens;
- Horário e locais das gravações;
- Narrativa em voice over ou off;

### Vídeo Reportagem

A reportagem televisiva baseada em fatos reais, narra histórias vividas por pessoas relacionadas com o seu contexto, por meio de imagens e sons, em aproximadamente 3 a 4 minutos.

**Característica**

- Ordem direta, coloquial, palavras e imagens em harmonia.

**Roteiro**

- Defina o assunto;
- Aponte os entrevistados;
- Indique os locais de gravação;
- Se a narrativa terá "off" ou passagem;
- Trilha sonora.



### INDÍGENAS TUMBALALÁ

**Avaliação e Encerramento**

## Obrigada!!

**Equipes: Educação Ambiental e Comunicação Social  
CMT Engenharia Ambiental**

